

Júri condena padrasto a 43 anos e perdoa mãe pela morte de Henry Borel

Tribunal do Júri desclassificou acusação de homicídio contra Monique Medeiros e condenou o padrasto de Henry por tortura e assassinato

Reprodução/PCRJ

Por Petrônio Viana

O ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior foi condenado a 43 anos e 9 meses de prisão pela morte do enteado, Henry Borel, em março de 2021, quando o garoto tinha 4 anos. A mãe de Henry, Monique Medeiros, recebeu perdão judicial pelo crime de homicídio e foi sentenciada a 1 ano e 4 meses de detenção pelo crime de omissão em relação à tortura sofrida pelo filho.

Após 10 dias de julgamento, a sentença do 2º Tribunal do Júri do Rio de Janeiro considerou Jairo Souza, conhecido como Dr. Jairinho, culpado pelos crimes de homicídio duplamente qualificado (pena de 35 anos e 6 meses de prisão), tortura (pena de 6 anos e 3 meses de prisão) e coação no curso do processo (pena de 2 anos de prisão).

Além da reclusão, a pena imposta a Dr. Jairinho incluiu uma multa de R\$ 400 mil a ser paga ao pai do garoto, Leniel Borel, por danos morais. A pena de Monique Medeiros foi considerada integralmente cumprida pelo tempo em que ela esteve presa aguardando julgamento.



Dr. Jairinho e Monique Medeiros ficaram presos até julgamento da morte de Henry

Sentença

Na sentença, a juíza Elizabeth Machado Louro classificou o padrasto de Henry como uma pessoa de “personalidade insidiosa, perfeitamente apta ao engano e à dissimulação”. A magistrada destacou a vulnerabilidade do garoto e o sofrimento físico e psicológico imposto a ele, de

forma incompatível com sua idade à época do crime.

Com relação a Monique Medeiros, a juíza apontou as circunstâncias judiciais favoráveis à ré, incluindo o fato de ser primária, não ter antecedentes criminais e a ausência de elementos que apontassem para uma conduta social ou personalidade negativas.

Segundo Elizabeth Louro, a mãe de Henry teria sofrido, nos últimos cinco anos, uma “reação desproporcional e desmesurada da sociedade em geral (...) claramente discriminatória de gênero, influenciada pela cultura patriarcal”. “Por todas essas razões, tenho como medida de justiça mais acertada (...)

a extinção de sua punibilidade pelo perdão judicial. Fosse o pai e não a mãe, na mesma situação, nem sequer teria sido ele processado”, afirmou a juíza.

Morte de Henry

No dia 7 de março de 2021, Henry foi deixado pelo pai no apartamento onde Monique morava com Dr. Jairinho, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. No dia seguinte, o casal levou o garoto ao Hospital Copa D’Or alegando que ele teria “caído da cama”.

Uma perícia no corpo de Henry apontou como causas da morte uma hemorragia interna e “laceração hepática causada por uma ação contundente”, o que significa o rompimento do fígado causado por uma pancada.

O exame de necropsia, analisado por especialistas, apontava que o garoto sofreu 23 lesões por ação violenta na noite do crime, descartando a possibilidade de morte por acidente doméstico. “Houve um homicídio por espancamento”, disse, no julgamento, o perito Luiz Carlos Leal Prestes, responsável por examinar o corpo de Henry.

Rio sedia festival de economia popular

Com a participação de mais de 50 organizações das esferas municipal, nacional e internacional, o Brasil dá as boas-vindas ao primeiro ‘Festival Nacional de Economia Popular e Solidária’, trazendo o Rio de Janeiro como cidade-sede da primeira edição, entre os dias 10 e 14 de junho. Milhares de brasileiros e turistas do mundo todo são aguardados no Píer Mauá, convidando o público a construir soluções, participar de oficinas práticas, debater oportunidades, aprender sobre economia popular, conhecer a feira nacional da Economia Solidária e propor mudanças que gerem impacto positivo para o mundo.

O evento propõe a articular com lideranças que atuam e constroem políticas públicas de inclusão, geração de renda e dignida-

de do trabalho para a Economia Popular e Solidária no Brasil em 2026, posicionando a temática no desenvolvimento nacional e territorial. Além de encontros institucionais, o público vai construir e conhecer caminhos rumo ao desenvolvimento solidário, sustentável, saudável e justo.

Em paralelo aos painéis e plenárias, oito mesas temáticas são aguardadas para a 1ª edição do festival, além de duas sessões especiais: a “Mesa de Abertura” e a tão aguardada “Mesa América Latina e África”, que deve reunir porta-vozes do Brasil e de outros países na construção da Economia Solidária, promovendo um intercâmbio de saberes e experiências. Os nomes serão divulgados em breve.

Oficinas técnicas e práticas também fazem parte da primei-



Evento acontece de 10 a 14 de junho, no Píer Mauá

ra edição, no Píer Mauá, que contará com outros painéis, a exemplo do “Povos indígenas e Economia Solidária” e o “Encontro Nacional de Mulheres da Economia Solidária”, que devem atrair mais de 250 pessoas para uma única sala.

Com uma grade extensa de

atividades, o ‘Festival Nacional de Economia Popular e Solidária’ também atrai os olhares para 250 empreendimentos econômicos e solidários que farão parte da feira e mostra expositiva. Entre os dias 10 e 14 de junho, expositores e stands institucionais apresentarão e comercializarão arte, cul-

tura, artesanato, gastronomia e soluções criativas.

Completando a programação do festival e valorizando a cultura artística, o público poderá acompanhar shows, performances de grafite, apresentações musicais, poesia, cordel e diversas intervenções artísticas espalhadas ao longo do evento.

O encerramento do festival está programado para o dia 14 de junho, no Píer Mauá, com a apresentação oficial da “Carta do Rio para a Economia Solidária do País”. O documento reúne governanças, associações e comunidades em torno de um pacto que consolida as diretrizes e os compromissos estratégicos para o fortalecimento do setor em âmbito nacional, servindo como o marco final das articulações firmadas durante a primeira edição do evento.

Ricardo Filho